

V Congresso da Adunesp analisou a crise política e traçou planos de lutas para o próximo período

Realizado de 8 a 10 de setembro de 2005, em Assis, com o tema “Reafirmar o Sindicato na luta contra as reformas neoliberais: Defesa da organização dos trabalhadores e da universidade pública”, o V Congresso da Adunesp analisou a conjuntura nacional e a situação da universidade pública no estado de São Paulo, situando a Unesp neste contexto e traçando um plano de lutas para a sua categoria docente. Abaixo, acompanhe um apanhado das principais discussões e deliberações:

Análise da conjuntura denunciou a corrupção e a política neoliberal de Lula

Na Carta de Assis, aprovada ao final do evento, os delegados constataram que o cenário nacional mostra o governo Lula imerso numa profunda crise. “Além de seguir e aprofundar a política neoliberal ditada pelo grande capital internacional, fazer reformas contra os trabalhadores, manter o salário mínimo na miséria, cortar da saúde e da educação, este governo vai além e se afunda num gigantesco mar de lama, com mensalões boiando por toda parte”, diz um dos trechos do documento.

“Para os trabalhadores, que elegeram Lula com a esperança de terem um governo comprometido com os interesses da maioria da população, a decepção pode abrir espaço para posturas conservadoras, no rastro da nova ‘oposição’ que se apresenta como defensora da moral e da ética”, enfatiza outro ponto da carta, lembrando que, na realidade, os partidos burgueses (como o PSDB e o PFL), que sempre usaram a corrupção como expediente de trabalho, procuram agora utilizar a crise a seu favor, tentando se diferenciar dos acusados do PT. “Brigam entre si para ver quem será o próximo a dirigir o país e continuar aplicando, à risca, as receitas neoliberais ditadas pelo Fundo Monetário Inter-

nacional (FMI) e outros organismos dos países imperialistas”, conclui o texto.

O documento reafirma que, para os trabalhadores, interessa não apenas acabar com a corrupção, mas defender um programa de reivindicações que tenha como base as suas principais necessidades: Mais ver-

bas para a educação e a saúde públicas; Reposição das perdas para os servidores públicos; Salário mínimo real; Fim das privatizações e revogação das já realizadas; Reforma agrária sob controle dos trabalhadores; Saúde e educação pública de qualidade e para todos; Nenhum subsídio aos capitalistas; Revogação da Reforma Previdenciária; Não às Reformas Sindical, Universitária e Trabalhista; entre outras.

Para os delegados presentes ao V Congresso, ainda que haja fatos novos e diferenciados na atual conjuntura, em relação às crises anteriores (como o escândalo da era Collor, os ataques do governo FHC etc), a saída para a crise continua sendo a mesma: a reação, a organização e a luta dos trabalhadores e do conjunto da população explorada.

“Se, de um lado, temos uma parte das direções sindicais e dos vários movimentos sociais que se atrela e se deixa cooptar pelo governo, de outro vemos setores aguerridos e dispostos a seguir em frente na defesa dos inte-



... continua



No plenário e nos grupos, os delegados fizeram um balanço da atuação da entidade e traçaram um plano de lutas para o próximo período



Unidades Diferenciadas

Um dos pontos discutidos no V Congresso foi a situação das Unidades Diferenciadas (UD's). Os delegados rejeitaram as propostas de mudança estatutária (que haviam sido apresentadas pela Reitoria poucos dias antes do Congresso da Adunesp), prevenindo a regularização das UD's.

As deliberações do V Congresso propõem a luta pela transformação dessas UD's em Unidades Universitárias, conforme o Estatuto, mediante am-



Manifestação durante a data-base 2005: denúncia das más condições nas unidades diferenciadas

pliação definitiva da dotação orçamentária da Universidade.

Crise na Unesp

No início de setembro, quando ocorreu o V Congresso, a Reitoria havia recém lançado medidas de contenção de gastos (corte geral de 15% nas verbas de custeio, bloqueio de ligações para celulares, suspensão da nomeação de docentes até fevereiro de 2006 e, por fim, o indeferimento de férias etc). Os documentos lançados pela Reitoria já sinalizavam com um possível calote no pagamento do 13º salário, o que viria a se consolidar parcialmente, como

mostra matéria na página 3. A Adunesp reafirmou em seu V Congresso que este tipo de medida em nada contribuiu para resolver os problemas financeiros da instituição. A Carta de Assis frisa que a principal questão neste debate é política. “É inaceitável que, diante de problemas reconhecidamente estruturais, a Reitoria apresente medidas imediatistas e pontuais. Trata-se de uma visão restrita diante da gravidade da situação, mais uma vez procurando despejar sobre a comunidade acadêmica o ônus de uma crise que não foi gerada por ela”, diz um trecho, conclamando os reitores a somarem forças com professores, alunos e funcionários na luta por mais verbas.

resses da classe trabalhadora”, destaca a Carta de Assis. O texto lamenta a completa adaptação da direção da CUT ao governo – inclusive apoiando suas medidas de ataques aos trabalhadores, como se deu na Reforma da Previdência –, o que levou vários sindicatos combativos a romperem com a Central e optarem pelo rumo da luta. No V Congres-

so, inclusive, o nosso Sindicato reafirmou a sua desfiliação da CUT estadual, apontando para a importância de fortalecermos fóruns de reação, como a Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), fóruns estaduais em defesa do serviço público, entre outros ligados aos movimentos sociais e estudantis. Na página 11, veja matéria sobre a Conlutas.

Luta por mais verbas

No momento em que se realizou o V Congresso da Adunesp, a luta por mais verbas para a educação pública na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2006 estava no auge, com o veto do governador prestes a ser votado pela Assembleia Legislativa.

Os delegados avaliaram a importância de conquistarmos mais verbas para as universidades. Foi ressaltada a situação específica da Unesp, em que a recente expansão de vagas e unidades, impulsionada pelo governador sem a devida contrapartida de recursos, aprofundou um elenco de problemas que já vinham sendo sentidos: falta de professores e funcionários, salas lotadas, entre outros. A Carta de Assis, inclusive, lançou uma dura cobrança sobre os reitores. “É com grande descontentamento que vemos a ação dos nossos reitores. Em vez de se somarem à comunidade na luta contra o veto – o que, sem dúvida, fortaleceria o movimento – preferem fazer o jogo de bastidores, tentando negociar com o governador pelas costas dos milhares de es-

tudantes, professores e funcionários que vêm lotando a Assembleia Legislativa há semanas. A carta enviada pelo Cruesp ao governador, datada de 29 de julho, vai na contramão da mobilização coletiva e traz riscos de novos retrocessos. Nela, os reitores apontam os recursos que consideram necessários para manter a expansão já realizada e para a prevista nos próximos anos”, diz o documento. Os delegados alertaram para o fato de que a carta dos reitores ao governador apresentava os valores que seriam necessários à incorporação da Faenquil (pela USP), da Famema e da Famerp (estas últimas pela Unesp). “De onde o reitor Macari tira tais valores, se a comissão criada pelo CO para estudar o assunto ainda está em andamento?” questiona o texto.

Confira no site

A íntegra da Carta de Assis e de todas as resoluções aprovadas no V Congresso pode ser conferidas na página da Adunesp na Internet (www.adunesp.org.br).

Os delegados durante o V Congresso da Adunesp: discussão aprofundada sobre a conjuntura política

